

## NEGÓCIO LATERAL

50

## toneladas

Quantidade de fumeiro e presuntos vendidos durante a feira de Montalegre em janeiro de 2020. Se houver certamente em 2021, a Autarquia perspectiva que não serão vendidas mais de 25 ou 30 toneladas.

3

## milhões de euros

Valor dos negócios realizados no certame de Montalegre, este ano, com a venda dos derivados do porco. Muitos dos cerca de 60 produtores do concelho têm outros clientes fidelizados que vão comprar a casa.



**Preciosa Ganto**  
Produtora de fumeiro

“Vou vender algum em casa e preferia ir à feira vender o resto. Se tiver de ser pela Internet, paciência”



**José Maria Pereira**  
Produtor de fumeiro

“A venda online vai ser um passo decisivo, mas precisamos de ajuda para trabalhar com estas modernices”



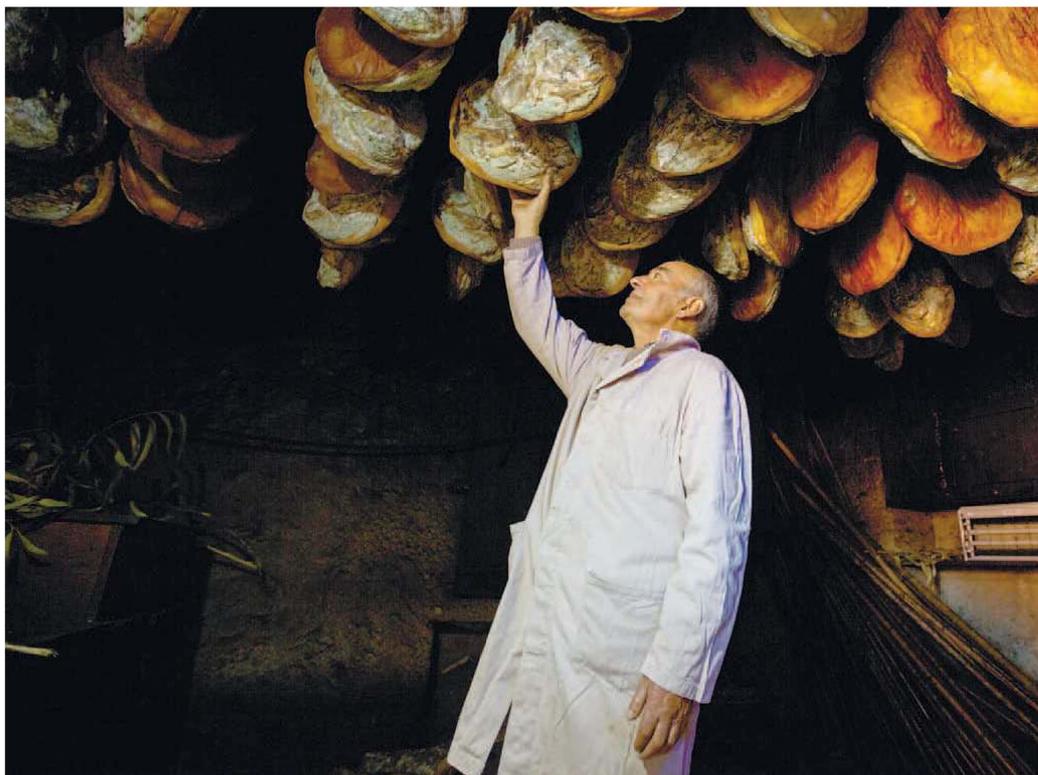
**Joaquina Costa**  
Produtora de fumeiro

“Gostava que a feira do fumeiro de Montalegre se realizasse, nem que fosse só para aliviar o stress”



**David Teixeira**  
Vice da CM Montalegre

“A Autarquia vai assumir o custo da entrega das grandes encomendas com valor superior a 100 euros”



## Venda de fumeiro salta da banca na feira para o online

Pandemia obrigada a mudar negócio dos presuntos, salpicões e chouriças produzidos em Trás-os-Montes

**Eduardo Pinto**  
locais@jn.pt

**NEGÓCIO** A dois meses do início do calendário das principais feiras de fumeiro em Trás-os-Montes (Boticas, Montalegre e Vinhais) há uma certeza: nada será como dantes. Se a pandemia

de covid-19 abrandar, poderão ser organizados alguns eventos físicos. Mesmo assim, muito condicionados e sem animação. Mas a venda através de plataformas na Internet está aí para ficar.

David Teixeira, vice-presidente da Câmara de Montalegre, teria preferido que a

ideia que há muito defende não fosse imposta pelo vírus que assusta o Mundo. Mas como ninguém tem como prever a situação do país em janeiro, é melhor ter um plano A e um B, ou mesmo um C.

O A seria fazer uma feira no pavilhão municipal. Difícilmente igual ao que era, com milhares de pessoas a passar pelo recinto. O B, e o mais certo, seria um misto dos dois, com feira física condicionada e venda através da Internet. E um C, só virtual, no caso de a pandemia se agravar tanto que fosse de todo impossível realizar qualquer versão no pavilhão.

Para já, a única certeza é que a Câmara de Montalegre, em parceria com a Associação dos Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barroá, vai criar a plataforma “Fumeiro de Montalegre” na Internet. Foi apresentada ontem aos produtores do concelho e vai começar a funcionar em janeiro.

O objetivo é “conquistar novos mercados”, “transformar isto num negócio efetivo durante três a quatro meses”, frisa David Teixeira, e “não apenas durante os quatro dias da feira” em finais de janeiro.

Os vários produtores de fumeiro do concelho de Montalegre não escondem algum receio de que o negócio na Internet venha a ser inferior àquele que conseguiam na feira em tempos normais. Mas têm consciência de que a pandemia obriga a arregaçar mangas e a descobrir novos canais de escoamento. “Novas formas de chegar aos consumidores”, insistiu o autarca, porque não vender o fumeiro produzido seria uma “tra-

## BOTICAS E VINHAIS

**Autarquias com nova estratégia de negócio**

**Em Boticas e Vinhais, as autarquias já dão por adquirido que a venda do fumeiro dos produtores, em janeiro e fevereiro, respetivamente, vai ser diferente em 2021. Tanto o autarca botiquense, Fernando Queiroga, como o vinhaense, Luís Fernandes, acalentam a esperança de poder fazer uma feira em espaço físico, embora com restrições, mas já estão a preparar alternativas, nomeadamente através da Internet.**